



# Transatlânticas

Este espaço tem a colaboração da FLAD  
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

## Pedras no sapato

«**A DEUS Bush! Venha a Democracia!**». Assim rezam em turco, árabe e inglês, por esse Médio Oriente fora, cinco mil cartazes do par de sapatos voador. Vão vender bem... e vão ilustrar as mil e uma versões da saga da guerra do Iraque.

Certo é que, aproveitando o momento 'democrático' de uma conferência de imprensa conjunta de George Bush e do primeiro-ministro Al Maliki, o jornalista Al Zeidi, de 29 anos, teve ocasiões e tempo para atirar um insulto e um sapato ao líder do mundo livre. E, enquanto este se esquivava, teve ainda tempo para se baixar, tirar o outro sapato e arremessá-lo.

O jornalista foi arrastado aos gritos para uma sala contígua, não havendo notícia de que algum dos presentes tenha ido saber dele. Todavia, quando se ergueu para os seus 15 minutos de fama, Al Zeidi sabia que não seria imediatamente morto, nem a família liquidada, nem a tribo devastada, nem sofreria outros tratos que o regime 'Oh! Tão Secular!' de Saddam Hussein reservava aos seus cidadãos.

**A FAMÍLIA** graças a Deus sobrevive e desdobra-se para satisfazer a curiosidade da imprensa. Um dos irmãos, por exemplo, asseverou à *Associated Press* que o novo herói iraquiano «odeia a ocupação física americana tanto quanto odeia a ocupação moral iraniana (...) e considera o regime iraniano o outro lado da moeda americana».

Não se imagina declaração mais difamatória para um regime que vive ao lado da 'rua árabe', sempre pronto a defender os muçulmanos contra o Grande Satã. De súbito, Teerão invocou a origem chiita do jornalista iraquiano. O diário *Iraão* terá mesmo publicado uma série de artigos históricos estabelecendo parentesco entre a família Al Zeidi e o Profeta. E, para que fique bem

claro, a agência noticiosa iraniana *FARS*, citando um outro irmão, declara que nunca ninguém desta família falou ou pensou mal do Irão, pois todos os seus membros, sobretudo os heróis, são chiitas pró-iranianos (\*).

**O IRÃO** parece estar num momento muito emotivo. O barril de crude a US\$37 quebra sonhos e deve tornar apertado o financiamento simultâneo do programa nuclear e do Hezbollah, do Hamas, da Jihad Islâmica e da desestabilização dos países vizinhos.

Irritante será também um aparente claudicar da fé de Obama na virtualidade dos diálogos sem condições. Recentemente, em Teerão, grunhos com nomes nunca antes ouvidos surgiram ao ataque, atirando *cocktails* Molotov aos escritórios da linha aérea saudita, em protesto contra o apoio saudita ao processo de paz no Médio Oriente; ou atacando a secção de interesses egípcia, entoando *slogans*, exigindo a reabertura do posto de Rafah (Gaza) e insultando o presidente Mubarak. Isto para não falar da divulgação de um filme louvando o assassinato de Sadate.

O Hamas também não perde a oportunidade de aumentar as tensões na região. A situação no Líbano continua altamente dinâmica: enquanto o modelo da Hezbollah for bem sucedido, por que não apurá-lo até ao ponto em que o Estado existente seja eliminado e substituído por organizações de Estados construídas segundo o modelo divino da marca registada iraniana?

**NO MESMO** dia em que voavam sapatos em Bagdade, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egito repudiava explicitamente a maneira como o Irão se serve das questões árabes como cartas de jogar na confrontação que prossegue com o Ocidente, agindo apenas em interesse próprio e não em be-



Manuela Franco

Investigadora do Instituto Português de Relações Internacionais - U. Nova

**Al Zeidi teve ocasião para atirar um sapato a Bush; e, enquanto este se esquivava, teve ainda tempo para se baixar, tirar o outro sapato e arremessá-lo**

nefício do povo palestino.

Aliás, a comoção do sapato foi tal que nem se deu pela reunião que, na sede da ONU, juntou os EUA, a China, a França, a Rússia, a Grã Bretanha e a Alemanha com a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos, o Kuwait, o Bahrein, e ainda a Jordânia, o Egito e o Iraque em «consultas políticas conjuntas», exercício clássico de contenção às ambições hegemónicas do regime dos mulás.

O MNE do Bahrein talvez veiculasse as preocupações dos vizinhos quando disse ao jornal *Al Hayat* (libanês, londrino): «Não queremos isolar-nos do Irão, nem que o Irão fique isolado. Não ameacei ninguém, mas não seremos mais amigos do que o necessário. Estamos tão empenhados na diplomacia, quanto estamos na segurança e na estabilidade dos nossos países».

**SE O OCIDENTE** teme os mísseis que o Irão diz estar a desenvolver, então os países árabes da região temem as bombas iranianas plantadas no meio da sociedade, não admirando que procurem também adquirir capacidades nucleares. Acima de tudo, querem obter garantias de que os incentivos para travar o programa nuclear não acedem à pretensão iraniana de se tornar um elemento chave na arquitectura de segurança regional.

As estratégias que se advinham parecem confirmar as intenções de Washington de alargar o leque de sanções e reforçar a gama de pressões, ao mesmo tempo que se tenta reduzir a margem de manobra de Teerão, trabalhando o processo de paz. Porém, por cada dia que passa se torna menos eficaz o efeito sedativo da crença nas possibilidades reais do conflito do Médio Oriente amainar mediante as cedências que Israel deva ou possa fazer.

(\* ) Iran Urges Release of Shoe-Hurler <http://english.farsnews.com/newstext.php?nn=8710021409>

### BREVES

#### Aproximação transatlântica

NOVAS oportunidades para as relações transatlânticas surgirão com a administração Obama. «Um mar de oportunidades está para chegar e é de enormes proporções», afirmou o congressista Robert Wexler, democrata do subcomité dos Negócios Estrangeiros para as relações com a Europa, numa recente conferência em Bruxelas, organizada pelo German Marshall Fund. Wexler considerou que a União Europeia deve tomar a iniciativa e fazer propostas mesmo antes da posse do novo Presidente.

#### Negociações com a Rússia

ESSENCIAL nas negociações com o Irão, a Rússia terá um tratamento especial dos Estados Unidos preconizado pela nova Administração. O congressista Robert Wexler prevê um diálogo mais intenso entre a Rússia e os EUA, com o apoio da União Europeia, tendo as iniciativas de Javier Solana sido elogiadas.

#### Encerramento de Guantanamo

O ENCERRAMENTO de Guantanamo Bay, que a Administração Obama levará a cabo, necessita do apoio europeu. Segundo Robert Wexler, congressista democrata, as relações transatlânticas fortes serão essenciais na logística necessária para o fecho da prisão de alta segurança. As primeiras libertações ordenadas judicialmente são muito recentes, mas outras deverão seguir-se em breve.

Sara Pina